

# A Dança Aplicada às Tendências da Educação Física Escolar<sup>1</sup>

Telma Cristiane Gaspari<sup>2</sup>  
*Universidade Estadual Paulista*

**Resumo:** Este estudo visou abordar algumas tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, apontando seus principais autores e características, assim como sugerir um possível plano de aula, especificamente objetivando a Dança, de acordo com as características da tendência estudada.

**Palavras chave:** dança; educação física escolar; psicomotricidade; desenvolvimentista; construtivismo; biológica renovada.

## *Dance and trends in Physical Education*

**Abstract:** This study aimed to approach some educational trends in Physical Education in order to point out their main authors and characteristics, as well as suggests a possible lesson plan which would have Dance as its specific goal, according to the characteristics of the trend approached.

**Key Words:** dance; physical education; psychomotricity; theory of development; theory of constructive; biological renovated.

## **Introdução**

O discurso pedagógico da Educação Física brasileira vem sendo determinado pela filosofia educacional pertinente a cada época e por conseqüência, reflete o momento histórico correspondente.

Métodos de ensino, na maioria das vezes adquiridos no exterior, foram difundidos via órgãos governamentais e universidades, assim, ao longo da história, na composição de seus planos de ensino, o docente de Educação Física restringiu-se a priorizar conteúdos determinados pelos métodos a serem seguidos, muitas vezes ausentes de respaldo teórico e de implicações e adaptações à realidade brasileira, (São Paulo, 1996).

No final da década de 70, em decorrência da criação dos primeiros cursos de Pós-Graduação em Educação Física, do retorno de professores doutorados no exterior, da ampliação do número de publicações de revistas e livros da área, bem como do aumento do número de congressos e eventos dessa natureza, surgem novos movimentos na Educação Física Escolar. Todos

em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biologista, até então predominantes.

Atualmente é concebida a existência de várias abordagens para a Educação Física escolar no Brasil, provenientes de diferentes teorias como as psicológicas, sociológicas e filosóficas. Neste estudo pretende-se abordar a Psicomotricidade, as abordagens Desenvolvimentista, Construtivista e Biológica Renovada. Embora contenham enfoques científicos diferentes entre si, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano e a tentativa de romper com o modelo mecanicista.

Ao estudar a vida de diferentes povos, desde as civilizações mais antigas até as atuais, comumente se encontra o jogo, o desporto e a dança, como formas de manifestações culturais e de educação das crianças. Analisando mais especificamente a dança, (Nanni, 1995), afirma que as danças entre os diversos povos representam seus estados de espírito, emoções, formas de expressar e comunicar algo, através de gestos e movimentos, acompanhados ou não de música, de canto, ou de ritmos peculiares.

Como toda atividade humana, a dança também sofreu o destino das formas e das instituições, relacionando-se às peculiaridades, ao caráter dos movimentos dançantes e ao desenvolvimento sociocultural dos povos em todos os tempos.

<sup>1</sup> Artigo apresentado à disciplina Tendências da Educação Física Escolar, sob a orientação da Profª Dra. Suraya.Cristina Darido.

<sup>2</sup> Campus de Rio Claro, Instituto de Biociências -UNESP

No século XIX começa um movimento contra a formalização do aprendizado da dança e tornam-se evidentes duas vertentes: a moderna que surgia (o prenúncio da Dança Criativa, ou Dança/Educação), e a acadêmica tradicional (a Dança/Arte ou espetáculo). Tais vertentes exigem dos professores competências diferenciadas de ensino. A nova tendência da dança converge para o movimento humano expressivo e assim, o ensino da dança moderna se permite integrar ao currículo escolar (Nanni, 1995).

Analisar as principais tendências que permeiam a Educação Física Escolar é fundamental para tornar visível os pressupostos pedagógicos que estão por trás das atividades de ensino, buscando coerência entre o que se pensa fazer e o que se faz. Baseando-se nessa premissa, este texto procurou abordar algumas das tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, seus principais autores integrantes, bem como suas principais características e sugerir um possível plano de aula, especificamente objetivando a Dança, de acordo com as características das tendências estudadas.

Este estudo bibliográfico é resultado de um trabalho de conclusão da disciplina “Tendências da Educação Física Escolar”<sup>3</sup>.

### *Psicomotricidade*

Na década de oitenta, começou a ser traduzida e publicada no Brasil, a abordagem psicomotora, fundamentada principalmente na psicocinética, elaborada por Le Boulch<sup>4</sup>.

Diferencia-se das concepções de aprendizagem motora centradas no rendimento, tendendo a acarretar a mecanização, por uma que privilegia a interação dos domínios cognitivo, afetivo e motor. Visa-se a “educação pelo movimento”.

Os conteúdos a serem desenvolvidos na escola norteiam-se por condutas motoras, com crianças de até doze anos de idade e, portanto, direcionadas para o aprimoramento das estruturas psicomotoras de base, apoiando-se nos conhecimentos por etapas de desenvolvimento: esquema corporal (construção de um modelo postural: em pé, sentado, deitado, de cócoras, encostado na árvore, em um pé só, na ponta dos pés), leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. Reforça-se a sensibilidade, a imaginação, e a criatividade em práticas do cotidiano e de valores pessoais.

<sup>3</sup> Esta disciplina foi ministrada pela Profa. Dra. Suraya Cristina Darido, do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, área de concentração: Pedagogia da Motricidade Humana, Unesp de Rio Claro, no primeiro semestre de 2002.

<sup>4</sup> Para um melhor aprofundamento desta abordagem indica-se Le Boulch (1982).

No plano teórico, compreendendo a unidade do desenvolvimento psicomotor através da diversidade de suas diferentes etapas, a Psicologia emprega o termo “imagem do corpo”, deixando aos neurologistas o termo “esquema corporal”. Originária da área médica (psicanálise e estudos neurológicos para reabilitação, portanto, psicólogos, terapeutas, médicos podem atuar utilizando a psicomotricidade), houve um momento em que se pensou numa atitude educativa com base na psicomotricidade com uma identidade própria.

De acordo com minha experiência como professora de Educação Física Escolar, em contato com outros profissionais da área, pude perceber que a psicomotricidade ainda é empregada na escola, principalmente tendo em vista seus objetivos funcionais de assimilação e acomodação, ou seja, o mecanismo de regulação entre o sujeito e seu meio, dispondo do grau de plasticidade do sistema nervoso, relacionada com as possibilidades de adaptação motora frente a novas situações. Sendo assim, permite ao homem utilizar os movimentos espontâneos, fugindo do comportamento motor estereotipado.

(Resende, 1994) e (Soares, 1996) analisam a abordagem psicomotricista como positiva, na tentativa de justificá-la como um componente curricular imprescindível à formação das estruturas de base para as tarefas instrucionais da escola e na proposição de um modelo pedagógico fundamentado na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos. Mas a analisam como negativa, à medida em que a Educação Física perde sua especificidade, acabando por ser mais um “meio” para auxiliar na aprendizagem das demais disciplinas escolares (integração, reabilitação, adaptação, sociabilização). Considero estes itens importantes também, mas para a formação integral da criança e não apenas como apoio ao seu desenvolvimento nas demais disciplinas pedagógicas, ou para que ela adquira um comportamento esperado pela escola. Assim, a Educação Física Escolar acaba perdendo sua real especificidade para se tornar um “meio” com a finalidade de se atingir outras aquisições.

### *Plano de Aula*

**Objetivo geral:** Dançar.

**Objetivo específico:** Sociabilização – levar o aluno a comunicar-se e relacionar-se bem com os demais, a fim de manter uma certa harmonia, disciplina, união e interação dos grupos quando necessário em sala de aula.

**Conteúdos:**

- Noções de espaço;
- Noções de níveis;
- Esquema corporal;
- Coordenação motora;
- Ritmo;
- Fluência;
- Criatividade.

### **Estratégia:**

**a-** Aquecimento: cantar uma música com determinados gestos que envolvam interação e interdependência.

**b-** Parte principal: movimentar-se ao som de músicas rápidas, moderadas e lentas.

No primeiro instante, o professor poderá sugerir que façam os mesmos movimentos que ele e, num segundo momento, deixar que eles criem seus próprios movimentos, sempre sob a voz de comando do professor.

### **Sugestões para a voz de comando:**

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto;

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto somente com a cabeça /ombros/ braços/ pernas/ em um pé só/ com quatro apoios...;

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto em locomoção para trás/ frente/lado direito-esquerdo;

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto, de mãos dadas com um colega/dois/três;

- dançar no ritmo da música nos níveis baixo, médio e alto e todas as vezes em que for se locomover encostar em alguma parte do corpo de um colega.

**c-** Desaquecimento: Utilizar a brincadeira “Escravos-de-Jó”.

**Avaliação:** valorizar o processo e não a execução do movimento propriamente dito.

## **Abordagem Desenvolvimentista**

O modelo desenvolvimentista foi analisado no Brasil, principalmente nos trabalhos desenvolvidos por Manoel, Kokubun, Tani e Proença (1988) e Manoel (1994).

Considera o movimento como objeto de estudo e aplicação da Educação Física e que o objetivo básico da Educação Física é a aprendizagem motora (o movimento não é mais usado como meio de observação para estudar o desenvolvimento nos outros domínios, mas sim como um fenômeno merecedor, por si só, de análise e considerações mais profundas, pois o comportamento motor é a expressão da integração entre os domínios cognitivo e afetivo-social no início da seqüência de desenvolvimento). Conforme Manoel (1994), os movimentos têm um papel primordial na operação básica de adaptação (finalidade) de organismos vivos, envolvendo o planejamento e a verificação experimental. Para que ocorram são necessárias informações sobre o controle de energia necessário para a execução econômica do movimento.

Visa trabalhar com a criança, visto que o desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado e, pelo fato das mudanças mais acentuadas ocorrerem nos primeiros anos de vida.

Tendo como propósito básico trabalhar a Educação Física no Ensino Fundamental, pela educação do movimento, torna-se necessário conhecer os padrões fundamentais de movimento, divididos em padrões de locomoção, de manipulação e de equilíbrio. A aplicação predominante das habilidades básicas é o alicerce para a aquisição de habilidades específicas ou culturalmente determinadas. Conforme Manoel (1994), a fase de habilidades específicas ou culturalmente determinadas como Esportes, Dança, etc, corresponderia ao período aproximado de 8 anos de idade em diante, aliada à prática específica a cada tipo de habilidade motora. Harrow (conforme citado por Tani et. al, 1988), elaborou uma taxionomia para o desenvolvimento motor, classificando a comunicação não-verbal (como a dança, a ginástica rítmica e olímpica), como atividades motoras mais complexas, exigindo expressividade, vindo como última etapa na seqüência de desenvolvimento, seguindo o grau de escolaridade. Conforme Manoel (1994):

*“...desenvolvimento caracteriza-se por mudanças que vão da concepção até a morte, seguindo uma ordem e coerência no conjunto de mudanças, apresentando uma seqüência. A seqüência de desenvolvimento é variável em sua progressão, mas invariável em sua ordem”.*  
(Manoel, 1994, p.85).

Metodologicamente, trabalha a equivalência motora (utilização de meios diferentes para se chegar ao mesmo fim).

Tal abordagem parece ser uma opção vantajosa de trabalho, na medida em que legitima a disciplina (Educação Física) enquanto conteúdo próprio da área (habilidades físicas). Também há de se considerar que foi um dos primeiros materiais pedagógicos a atribuir valor ao processo: ensinar ao aluno diferentes caminhos para se chegar à mesma meta (equifinalidade). Diversas pesquisas na área de aprendizagem motora foram desenvolvidas, o que muito contribuiu para os avanços científicos na área da Educação Física. Porém, há de se considerar que não houve uma contribuição especificamente para a Educação Física escolar, já que me parece ter faltado uma associação didático-pedagógica às novas descobertas científicas.

Avalia o processo de aquisição de habilidades através de observação sistemática.

### *Plano de Aula*

**Objetivo:** Dançar.

**Objetivo Específico:** Treinar as habilidades de girar em um pé só, para os lados direito-esquerdo, todos os alunos no mesmo ritmo.

### **Conteúdos:**

- Noções de espaço, direções, níveis e lateralidade;
- Coordenação motora;

- Ritmo;
- Equilíbrio;
- Fluência.

#### **Estratégia:**

**a-** Aquecimento: com música, seguir o professor que deverá estar movimentando cada segmento corporal;

**b-** Parte principal: treinar, tecnicamente, o giro em um pé só, para os lados direito-esquerdo (ênfasis a técnica e ir aumentando o grau de complexidade):

- o professor deverá mostrar uma seqüência coreográfica;
- os alunos deverão ir treinando, junto com os movimentos do professor, parte por parte, até memorizarem toda a coreografia, até automatizarem todos os movimentos;
- os alunos deverão repetir diversas vezes a mesma seqüência coreográfica (na qual deverá constar giros), até que os movimentos pareçam todos corretos;
- o professor poderá dar os seguintes estímulos: *quem consegue girar mais? quem consegue girar com a técnica correta?*

**c-** Desaquecimento: com música lenta, seguir os movimentos do professor.

**Avaliação:** ocorrerá no processo, isto é, o professor deverá dar um retorno (*feedback*) constante, sobre os movimentos corretos ou errados dos alunos.

### **Abordagem Construtivista**

A abordagem construtivista é baseada principalmente nos trabalhos de Jean Piaget e suas aplicações escolares ou psicológicas.

Conforme Macedo (1994), esta abordagem valoriza as ações ou produções do sujeito. Tal produção construtivista do conhecimento é formalizante, isto é, opera por um trabalho de reconstituição e tematização dos conteúdos, assim, parte daquilo que o aluno já conhece, entendendo que só uma ação espontânea do sujeito tem sentido, logo é preciso "...saber ouvir ou desencadear na criança só aquilo que ela possui como patrimônio de sua conduta..." (p. 19). O professor deverá ter conhecimento sobre todos os assuntos para poder discutir com seus alunos, estimulando-os a fazerem perguntas e formularem possíveis respostas - o que importa é a pergunta ou situação-problema, portanto, pode-se dizer que é centrada no processo de aprendizagem.

Conforme Silva (1993), sendo o construtivismo uma pedagogia invisível, portanto centrada no processo, não tem um tempo previsto de aprendizagem. Já em nível secundário, as perspectivas da universidade e da estrutura ocupacional são bases, logo sugerem competição, portanto, não podem ficar sujeitos às pedagogias invisíveis. Além disso, considerando o construtivismo uma teoria pedagógica, crê-se que a mesma seja deficiente "...para uma teoria que se

pretende globalizante e inclusiva..." (Silva, 1993, p. 227), pois não diz o que e nem porque deve ser ensinado.

Com relação à Educação Física é preciso tomar um cuidado especial ao partir daquilo que o aluno traz (como sugere a abordagem), pois num país em que a cultura corporal de movimento predominante é o futebol corre-se o risco de dar continuidade ao estudo e prática somente deste conteúdo – o futebol.

Uma vantagem a se observar é a possibilidade de integração pedagógica da Educação Física às outras disciplinas nos primeiros anos de educação formal. Porém, Darido (1999) alerta que há possíveis falhas com relação à desconsideração da especificidade da Educação Física, (passa novamente a ser mais um "meio" de auxílio para se ensinar as outras matérias, como na abordagem Psicomotora). Mas de acordo com orientações de São Paulo (1996), a proposta construtivista tem no jogo o principal modo de ensinar, um instrumento pedagógico, pois enquanto joga a criança aprende. E, neste sentido, deve-se considerar o que a criança já possui.

Creio que o professor tenha autonomia suficiente sobre sua aula, e possa direcioná-la aos objetivos que, como profissional, achar conveniente. Portanto, utilizar a aula como um meio para outras aquisições que fujam à especificidade da área de Educação Física, pode até ser viável, mas apenas se o professor quiser e permitir que isso ocorra em determinado momento.

#### *Plano de Aula*

**Objetivo:** Dançar.

**Objetivo específico:** Construção coreográfica.

#### **Conteúdos:**

- Noções de espaço, direções, níveis e lateralidade;
- Ritmo;
- Fluência;
- Criatividade.

#### **Estratégia:**

**a-** Aquecimento: o professor, sob o estímulo de um estilo musical, conduzirá alguns exemplos de movimentos, segundo um tema por ele proposto. Em seguida, apenas passará a sugerir temas, nomeando determinados alunos que deverão criar movimentos e todos deverão reproduzi-los. Exemplo: temas sobre ações do cotidiano.

**b-** Parte Principal:

- dividir a classe em pequenos grupos;
- distribuir temas para cada grupo;
- cada grupo deverá construir uma coreografia, tendo as exigências de adequar os movimentos ao tema, ao estilo musical (noção de ritmo) e de explorar o espaço, níveis e as direções propostas;
- limitar o mesmo tempo para cada grupo.

c- Desaquecimento: Os alunos deverão deitar-se, fechar os olhos e sob o som de uma música instrumental tranqüila, coreografar mentalmente (idealização coreográfica).

**Avaliação:** o professor deverá atuar como um orientador, lançando situações-problemas e observando a participação de cada membro no grupo. Também poderá sugerir uma auto-avaliação ou avaliação do grupo.

### **Abordagem Biológica Renovada**

A concepção biológica de Educação Física possui como maior propósito, redefinir o papel dos programas de Educação Física Escolar como meio de promoção da saúde.

Centrada na aptidão física relacionada à saúde, conforme Nahas (1997), possui os objetivos de informar, mudar atitudes e promover exercícios regulares para a aptidão física e a saúde.

Destina-se mais ao ensino médio, portanto para adolescentes, tendo a preocupação de levar os educandos a perpetuarem um estilo de vida ativo, tornando-os independentes. Para tanto, não importa o potencial genético ou grau de habilidades motoras, o programa deve ser para todos os alunos, priorizando-se aqueles que mais necessitem (os que possuem maiores dificuldades, ao contrário das abordagens mecanicistas que tendem a homogeneizar todos os “corpos”, pois não se trata da formação de atletas, mas de buscar melhores condições de saúde). Deve-se dar fundamentação conceitual seguida de diversificação de atividades práticas, discutir textos e integrar esses temas com atividades práticas, dar significado à prática para um auxílio na escolha dos hábitos de vida ativos quando adultos.

Como na abordagem desenvolvimentista, pensa-se num planejamento seqüencial e progressivo, priorizando-se alguns objetivos e não todos.

Quanto à avaliação, podem ser feitos testes de aptidão física, mas que sejam destinados a diagnosticar deficiências e avaliar o processo individual, evitando-se a comparação entre os alunos ou servir para atribuição de notas, pois um teste de aptidão física não avalia se o aluno é participativo, interessado e se tem consciência corporal, por exemplo.

Em estudos desenvolvidos por Guedes & Guedes (1997), percebeu-se a predominância das modalidades esportivas nos programas de Educação Física, com o objetivo de alcançarem adaptações fisiológicas e levarem os alunos mais tarde a se tornarem ativos fisicamente. No entanto,

*“...as possibilidades de levar as crianças e os adolescentes a se tornarem adultos ativos fisicamente mediante a prática de esportes, poderá ser remota em razão desses não*

*conseguirem apresentar as mesmas facilidades quanto ao domínio das habilidades específicas exigidas em sua prática, diminuindo desse modo, o nível de interesse por esse tipo de atividade física...” (Guedes & Guedes, 1997, p.56).*

Tais autores apontam também para a importância de se alcançar níveis mais elevados de aptidão física relacionados à saúde. Porém, há de se questionar: como isso será possível possuindo duas ou no máximo três aulas de Educação Física por semana, num período de cinquenta minutos (quando na verdade, esse tempo ainda é mais reduzido, visto que o professor necessita de tempo para administrar assuntos burocráticos, organizar as atividades e os alunos, e de acordo com a disponibilidade de materiais, acaba havendo um período de transição da participação dos alunos). Na Educação Física Escolar, mediante a organização temporal disponível para que o professor articule sua aula aos seus deveres burocráticos e às possíveis variáveis que podem ocorrer, torna difícil o alcance desejado de atingir níveis elevados de aptidão física.

Creio que a função da Educação Física seja a de oferecer aos alunos todas as possibilidades de conhecimento e de vivências corporais quanto forem possíveis. Os alunos devem ser conscientizados quanto aos seus limites corporais, para que possam dar continuidade à prática da atividade física que lhe convier para além dos muros da escola, em seu meio de convivência social, assim como as demais disciplinas escolares o fazem.

### *Plano de Aula*

**Objetivo:** Dançar

**Objetivo específico:** Treinar a capacidade física de flexibilidade.

**Conteúdos:**

- Noções de espaço, direções, níveis e fluência;
- Coordenação motora;
- Ritmo;
- Flexibilidade.

**Estratégia:**

a- Aquecimento: Seguindo um estilo musical bem agitado, os alunos deverão copiar os movimentos ritmados do professor, com atenção na utilização de cada articulação do corpo e grupos musculares.

b- Parte Principal:

- uma seqüência coreográfica de alongamento. Deve ser ministrada parte por parte até que se possa juntá-las, para que os alunos a executem sentindo cada movimento sem desviar a atenção para a seqüência coreografada;

- em seguida, o professor deverá ensinar uma coreografia (adágio, por exemplo), envolvendo movimentos que exijam flexibilidade.

**Avaliação:** O professor deverá assistir a coreografia e verificar quem foi capaz de desenvolvê-la, movimentando-se com maior amplitude de flexibilidade.

## Considerações Finais

Neste ponto, tenho a dizer que as abordagens apresentam importantes avanços em relação à perspectiva tradicional da Educação Física Escolar, visto que proporcionam uma ampliação da visão da área – quanto à natureza e aos pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. Considero especificamente importante a ampliação de objetivos educacionais, e não aqueles apenas restritos à formação do físico ou à boa representação do país nos esportes competitivos.

O significado das sugestões dos planos de aula do conteúdo Dança, de acordo com cada tendência pedagógica, refere-se à restrita menção e exploração dos professores de Educação Física a um dos tipos de manifestação da cultura corporal de movimento que considero de extraordinária riqueza, principalmente se considerada sua dimensão histórica (os primitivos já dançavam e a dança continua atual). Através da dança pode ser desenvolvida a percepção da individualidade, das características e diferenças do indivíduo em relação ao outro e talvez seja a manifestação corporal que mais preserve a identidade pessoal dentro da coletividade, além de trabalhar habilidades e capacidades físicas. Além disso, vários autores como Sborquia e Gallardo, 2002; Miranda, 1994; Marques, 1997; Strazzacappa, 2001, apontam para a marginalização da dança dentro da Educação Física, o que me estimula a estudar tal assunto.

Conforme Sampaio (org. por Ramos, 1998), a Educação Física tem como objetivo de pesquisa o movimento humano, estando voltada para a educação do e pelo movimento, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, possuindo a tarefa de formar e de informar o educando,

*“...despertando sua consciência para a necessidade de preservação do corpo, a fim de conquistar uma qualidade de vida melhor, resgatando os três níveis de conhecimento: sócio-afetivo, cognitivo e motor...” (Sampaio, org. por Ramos, 1999, p. 99).*

Sendo assim, considera-se o ser humano uno, tendo o desenvolvimento destes níveis simultaneamente, seja na sala de aula, na quadra ou em qualquer outro lugar.

Sugiro que a aplicação das abordagens pedagógicas nas aulas de Educação Física seja adequada à faixa etária de desenvolvimento do aluno, aliada à flexibilidade quanto à atuação do professor ao

operacionalizar determinada tendência da Educação Física Escolar, mediante a população que tiver que trabalhar, por exemplo. A abordagem psicomotricista é passível de efetivação durante o processo de desenvolvimento do aluno até os 7 anos de idade (Educação Infantil). Já a desenvolvimentista, parece-me mais adequada para aplicação a partir dos 7 até os 12 anos de idade. A biológica renovada, a partir dos 12 anos de idade e principalmente no Ensino Médio, assim sendo, condizer com os objetivos, finalidades, conteúdos e estratégias metodológicas visadas nas abordagens que se desejar utilizar, sendo a construtivista, passível de efetivação em todas as idades, em meio às outras abordagens.

Há possibilidades de adequar as tendências pedagógicas da Educação Física Escolar, de acordo com as características sociais, afetivas, motoras e faixa etária dos alunos. Para tanto, faz-se necessária certa maleabilidade na atuação profissional, sem a perda da especificidade da área.

## Referências

- Darido, S. C. (1999). Educação Física na escola: questões e reflexões. Araras, SP: Topázio.
- Guedes, J. ; Guedes, D. (1997). Características dos programas de Educação Física escolar. Revista Paulista de Educação Física, 49-62.
- Le Boulch, J. (1982). O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Macedo, L. (1994). Ensaios construtivistas. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Manoel, E. J. (1994). Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física Escolar infantil. Revista Paulista de Educação Física, 88-97.
- Marques, I. A. (1997). Dançando na escola. Motriz 3 (1). 20-8.
- Miranda, M. L. de J. (1994). A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no ensino superior. Revista Paulista de Educação Física, 8, (sup.2). 3-13.
- Nahas, M. V. (1997). Educação Física no ensino médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio. Anais do IV Seminário de Educação Física Escolar/Escola de Educação Física e Esporte.17-20.

- Nanni, D. (1995). Dança-Educação: pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint.
- Resende, H. G. (1994). Tendências pedagógicas da Educação Física Escolar. In: Resende, H. G. & Votre, S. Ensaio sobre Educação Física, esporte e lazer. Rio de Janeiro: SBDEF.
- Sampaio, M. I. S. (1998). Movimento, educação, dança. In: Ramos, pp. 73-95. R. C. L. (Org). Danças circulares sagradas. São Paulo: TRIOM/Faculdade Anhembi Morumbi.
- Sborquia, P. S. ; Gallardo, P. J. (2002). As Danças na mídia e na escola. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 105-118.
- Silva, T. (1993). Desconstruindo o construtivismo pedagógico: educação e realidade.
- São Paulo (Estado). (1996). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Educação Física – 1º grau: 5º a 8º séries. São Paulo: SE/CENP, v.1.
- Soares, C. L. (1996). Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. Revista Paulista de Educação Física, (sup.2). 6-12.
- Strazzacappa, M. (2001). A Educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Caderno Cedes, 69-83.
- Manoel, J. E. De, Kokubun, E., Tani, G. & Proença, J. E. (1988). Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo, SP: EDUSP

Endereço:

Telma Cristiane Gaspari

R. José Artimonte, 703 Vila Santa Cruz

15990-000 Matão – SP

e-mail: [familygaspari@uol.com.br](mailto:familygaspari@uol.com.br)

*Manuscrito recebido em 18 de setembro de 2002.*

*Manuscrito aceito em 12 de janeiro de 2003.*